

PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO REGULAR

EVALUATION PRACTICES IN REGULAR EDUCATION

Viviane de Araújo Soares Santos¹

Resumo: O presente trabalho objetiva a apresentação de uma nova metodologia de avaliação de ensino-aprendizagem, na educação regular do Brasil, evidenciando a metodologia por competência, como sendo uma prática que avalia a evolução da aprendizagem do educando e não somente uma nota, que o incluirá em um nível de ensino, mais elevado. Para tanto foi utilizada uma abordagem qualitativa e exploratória visando demonstrar que o conhecimento por ser adquirido e absorvido, através de atividades lúdicas, conhecimento de vivência, explorações externas, para além de salas de aulas, entre outros. À partir disso foi possível perceber como o conteúdo foi assimilado pelos educandos e como suas competências ficaram expostas em suas ações diárias.

Palavras chaves: Avaliação. Competências. Docentes. Discentes.

Abstract: The present work aims to present a new teaching-learning evaluation methodology in regular education in Brazil, highlighting the competency-based methodology, as a practice that evaluates the student's learning evolution and not just a grade, which will include you at a higher level of education. To this end, a qualitative and exploratory approach was used to demonstrate that knowledge can be acquired and absorbed, through playful activities, knowledge of experience, external explorations, in addition to classrooms, among others. From this it was possible to see how the content was assimilated by the students and how their skills were exposed in their daily actions.

¹ Economista formada pela UFC, graduanda em pedagogia e pos graduanda em Design Instrucional. MBA em Controladoria e Finanças e Especialista em Coordenação Pedagógica e Planejamento

Keywords: Assessment. Skills. Teachers. Students.

INTRODUÇÃO

A educação atual, traz como base do processo educacional a avaliação por “prova”. Método utilizado para medir o aprendizado do educando, a fim de identificar aqueles que apresentam sucesso e os que apresentam dificuldades na assimilação do conhecimento prévio.

Esse modelo é utilizado não somente nas instituições de ensino, como também em outras ações relacionadas a aprendizagem.

A prática visa apresentar a evolução do conhecimento do educando levando-o a um outro nível, ou seja, demonstrando um progresso dentro do processo educacional, garantindo assim a passagem, ou não para uma próxima etapa.

Dito isto, como podemos inserir o modelo de avaliação por competências nas escolas de ensino regular?

O conhecimento não se finda única e exclusivamente no processo de avaliação, por meio de testes aplicados aos educandos, e por consequência uma nota. A evolução do saber, pode ser percebida por outros meios, outras formas de avaliações, que saiam do modelo de testes e demonstrem que os educandos apresentaram evolução, e conseguem atingir o nível de conhecimento ora proposto pelo corpo docente.

Pode-se perceber essa relação de ensino-aprendizagem, para além dos testes avaliativos, nas series iniciais do ensino regular, onde o ser em questão é avaliado por suas expectativas, comportamentos, participações, interações e criações. Conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB). O que leva a torná-lo ainda mais conhecedor do tema proposto.

O modelo atual usado de avaliação, com datas marcadas, tempo pré- estabelecido e conteúdo limitado para cada atividade realizada, tende a ser controlador e autoritário, ao invés de estar a

serviço do aprendizado.

Diante do exposto, a criação de novas metodologias de avaliação se faz necessárias, para que a transmissão dos conteúdos seja alcançada e sobretudo, para que os educandos não apresentem perdas por ocasião de métodos avaliativos engessados, que visam o cumprimento de uma nota e não necessariamente do aprendizado.

Esse modelo, pode ser adotado, através do uso de tecnologias, e atividades lúdicas, participativas, expositivas e de interação entre o corpo docente e discente, apresentando um maior e melhor aproveitamento e assimilação dos conteúdos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

AVALIAÇÃO conforme o dicionário da língua portuguesa. A palavra avaliação significa o ato de avaliar, calcular ou determinar o valor, reconhecer a grandeza, a intensidade.

A avaliação educacional, é o processo utilizado para captar dos educandos, os níveis de conhecimentos assimilados do conteúdo apresentado, por meio da aplicação de provas, e a coleta de notas e/ou conceito pré-estabelecido, seguindo as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Contudo, por vezes o processo de aprendizagem não se faz eficaz com o modelo de avaliação proposto atualmente, assim como cita a linha da corrente construtivista, que defende a produção própria do aluno, como fator determinante para o aprendizado.

Piaget vem ainda dizer que é devido, o conhecimento a partir da autocriação, a partir das próprias descobertas, do meio em que vive e das interações externas a que se está exposto.

A avaliação educacional, deve ser contínua e acumulativa e os aspectos qualitativos devem ser superiores aos quantitativos, priorizando a qualidade do ensino, conforme a atual LDB (Lei n. 9.394/1996). O que fundamenta o estudo em questão, cuja proposta é a avaliação que valida o conhecimento como primordial, e não somente a nota atingida durante o processo.

Dentro do contexto atual, o fator que muito contribui para o desenvolvimento do saber é a tecnologia, que em lugar de reduzir, podem expandir a capacidade crítica e criativa dos estudantes (PAULO FREIRE, 1995, p. 98).

Outra realidade objetiva é que, não necessariamente os educandos que apresentam notas e/ou conceitos abaixo dos parâmetros estabelecidos, estejam a um nível de conhecimento aquém do que é solicitado.

METODOLOGIA

Este estudo tem uma abordagem qualitativa e exploratória, cujo objetivo estimado é verificar o desenvolvimento do educando durante o processo de ensino- aprendizagem.

Utiliza-se um levantamento bibliográfico acadêmico, que explora o tema e sua fundamentação.

Em concomitância, segue-se um estudo in loco, analisando e comparando o modelo avaliativo atual, computadas unicamente por notas e avaliações de testes escritos, previamente agendados, e o modelo proposto nesse trabalho, baseado no acompanhamento da aprendizagem por intermédio de outras ações.

Para esse momento é então estipulado um período, a serem realizadas as avaliações comparativas. Levando em consideração os conteúdos ministrados e as avaliações realizadas com os educandos.

Segue-se para isso um cronograma de ações para esse período, a ser finalizado com o resultado captados e analisados, elaborando-se um relatório final.

Haverá a explanação dos conteúdos, previamente inseridos no plano de aula, e em seguida serão aplicadas as avaliações aos grupos de alunos.

Finaliza-se o estudo com o levantamento dos dados e a apresentação sobre a assimilação dos conteúdos, mensurados neste momento não somente por notas e testes avaliativos tradicionais, utili-

zados atualmente. Mas sobretudo pelo método de execução e aprendizagem criativa desempenhado a cada dia pelo corpo docente e discente, em questão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa foi realizada e analisada em Instituições de Ensino em Fortaleza - Ce, onde foram aplicadas tanto as metodologias ativas, com dinâmicas em grupo, sala de aula invertida, quiz de perguntas, jogos, interações entre os estudantes, aulas de campo, como também processos avaliativos com contemplação de provas, com questões de múltipla escolha.

A seguir seguem fotos de alguns desses momentos realizados em salas de aula, que aconteceram as atividades.

Imagem 01 – Sala de Aula



Fonte: Viviane de Araújo (2023)

Foto tirada em sala durante aplicação de provas tradicionais

Imagem 02 – Jogos



Fonte: Viviane de Araújo (2023)

Foto tirada em sala durante aplicação de jogos – Tangran

Imagem 03 – Sala de Aula



Fonte: Viviane de Araújo (2023)

Foto tirada em sala durante aplicação de Quiz de Perguntas

Imagem 04 – Visita Técnica



Fonte: Viviane de Araújo (2023)

Foto tirada no Espaço Cultural Unifor

Imagem 05 – Feira do Empreendedor



Fonte: Viviane de Araújo (2023)

Foto tirada durante apresentação de Feira do Empreendedor

Para este trabalho, foram avaliados alunos de diversas turmas, durante a execução de atividades, que mensuravam seus níveis de conhecimento, suas qualificações e competências.

Em torno de 100 alunos, estiveram distribuídos em várias turmas e disciplinas, nas aplicações das atividades – testes.

O Instrumento aqui utilizado foi o de observação dos grupos de alunos, durante o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula e em atividades externas, e em seguida foram realizadas as análises e considerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo realizado todo o processo de observação, chegou-se à conclusão que ambos os grupos, tanto os que participaram do processo de “provas”, quanto os demais que foram avaliados por outros meios, apresentaram assimilação dos conteúdos, ficando mais evidente o aprendizado à aqueles cujo objetivo era o “aprender” e não somente a pontuação da nota final, a ser computada para aprovação. Ressaltando assim, a importância da avaliação por competência, no processo de ensino-aprendizagem.

A conclusão dar-se-á pela desenvoltura e feedbacks dados pelos próprios alunos após o processo de atividades, e pela observação realizada durante o processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em 14/02/2024.

BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora –uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PERRENOUD, Phillipe. Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens:entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Didática. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

AVALIAÇÃO, In: São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998 - (Dicionários Michaelis). MIRANDA, Maria Izabel Barrozo; RIBAS, Viviane Gaspar.

PIAGET, J. O juízo moral da criança. São Paulo: Summus, 1994.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

GATTI, B. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. Revista em Avaliação Educacional. Doi: 10.18222/eae255720142823

MARTÍNEZ, A. M. (1997). Criatividade, personalidade e educação Campinas: Papirus.

BRAGA, Adriana Eufrásio; SOUSA, Leandro Araújo de. Testes educacionais em larga escala: aspectos políticos, pedagógicos e metodológicos. Revista Educação eLinguagem, Aracati, v.7, n.2 especial, jun.2020. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2020/07/1_REdLi_2020.ESPECIAL_2.pdf. Acesso em: 15/03/2024.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman,2015.

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação educacional: uma perspectiva histórica. Est. Aval. Educ.,- São Paulo, v. 25, n. 60, p. 14-35, dez 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3308/2940>. Acesso em 10/03/2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2021.